



483.º SARAU

Theatro

Municipal

SEXTA-FEIRA,
31 DE OUTUBRO DE 1941

Às 21 horas



2.º Concerto da série

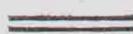
"Sonatas de Beethoven para violino e piano"

pelos consagrados artistas

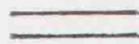
RICARDO ODNOPOSOFF

e

Maestro SOUZA LIMA



Programma



I

SONATA N. 3 — Op. 12 n. 3 Mi-bemol maior
Allegro con spirito.
Adagio con molt'espressione.
Rondo; Allegro molto.

II

SONATA N. 10 — Op. 96 Sól maior
Allegro moderato.
Adagio espressivo.
Scherzo: Allegro.
Poco allegretto.

III

SONATA N. 5 — Op. 24 Fá maior (Primavera)
Allegro.
Adagio molto espressivo.
Scherzo: Allegro molto.
Rondo: Allegro ma non troppo.

AS SONATAS DE BEETHOVEN, PARA VIOLINO E PIANO

Figuram neste programma as sonatas ns. 3, 10 e 5, cujos commentarios, parcialmente extrahidos da obra de Marcel Herwegh, são os seguintes:

A sonata n. 3, em mi bemol (op. 12 n. 3), é dedicada a Salieri, tendo sido publicada em 1799.

No Allegro, o primeiro thema é dado ao piano. São dois harpejos com inflexão melódica descendente (terminação feminina), aos quaes se pode attribuir certo caracter de improvisação, de quasi recitativo. Um segundo motivo, no piano e no violino, simples arabesco, vai conduzir á passagem modulante, a principio em harpejos e escalas e depois com um motivo melancolico, uma sombra de tristeza na luz triumphante que inunda todo o quadro do primeiro thema. O segundo thema, em si-bemol, é dado primeiro no violino, sobre um acompanhamento em accordes quebrados do qual dimana, em decimas, discreta melodia, muito suave e poetica, talvez mais significativa do que o proprio segundo thema, logo apresentado ao piano, agora sem o effeito citado, a melodia em decimas. Um segundo motivo desse thema consta de dialogo entre os dois instrumentos, em escalas descendentes, muito brilhantes e sonoras, seguido de um terceiro motivo, já em funcção de coda, com o qual tem semelhança um dos motivos do Rondo, de Weber, e que será tratado no desenvolvimento. Este é antecedido de um trecho livre, com caracter de improvisação, constante de brilhantes formulas ascendentes e descendentes dadas no piano principalmente, como que desenvolvendo o espirito do motivo inicial do primeiro thema. Ao desenvolvimento, muito curto, segue-se a reexposição e a coda final.

O Adagio, em dó maior, começa com o thema ao piano, em notas largas, espaçadas, como que á espera dos ornamentos que o mestre não quiz escrever, o que lhe dá um caracter calmo, simples, sem affectação. Segue-se uma segunda phrase, esta de uma belleza invulgar, dada no violino, cujo caracter parece ser o de um éco de coisas ha muito passadas, ou o desejo de um porvir ainda longinquo. Reexposta a primeira phrase ao piano, agora mais ornamentada, segue-se a coda, na qual se intercala, já quasi ao terminar um fragmento do thema inicial, desta vez em mi bemol, causando um effeito de rara delicadeza.

O Rondo final, como tantas outras paginas do mesmo genero e funcção, é simples e alegre divertimento rythmico, incisivo pelos seus motivos curtos, um pouco popular pela periodicidade da accentuação. Na coda apparece o thema num esboço de "fugado", seguido de "stretto" e conclusão.

* ☆ *

A sonata n. 10, composta em 1810, foi publicada em 1812, e é dedicada ao archiduque Rodolpho, o imperial discipulo de Beethoven.

No Allegro moderato inicial, o primeiro thema é fragmentado, dividido entre os dois instrumentos, com uma leveza que suggere trilos e gorgeios. O motivo thematico continua vibrando em harmoniosos harpejos. O segundo thema, mais rythmico que o primeiro, lembra um movimento de mazurka. Muito curto, é seguido de um episodio de desenvolvimento, em funcção de coda, após o que apparece o verdadeiro desenvolvimento e a reexposição com a coda final.

O segundo tempo é o Adagio expressivo, em mi bemol. Ao caracter exterior do tempo anterior, oppõe-se aqui um momento de subjectivismo, de lyrismo romantico, com uma nota de nostalgia suavemente expressiva.

O Scherzo seguinte, em sol menor, faz-nos voltar ao ambiente exterior, objectivo e alegre do primeiro tempo.

Segue-se, como final, um thema variado em sol maior, que, segundo certos autores, seria inspirado na melodia de uma opereta de M. Hiller, musica de Standfuss — "Le savetier". As variações se succedem apresentando cada uma um matiz de sentimento, terminando na alegre athmosphera inicial.



A ultima sonata do programma é a de n. 5, op. 24, em Fá Maior, chamada Primavera.

No Allegro, o violino apresenta um dos mais bellos themas beethovenianos que, apesar da sua orientação ascendente e descendente, das inflexões melodicas e da insistencia com que é repetida a parte final do thema, consegue manter uma linearidade horizontal que lhe dá um caracter calmo, sereno, como o cantar de um coração intimamente satisfeito. A simplicidade e tranquillidade do thema derivam, além da sua figuração rythmica, do facto de desenvolver-se sobre largo movimento cadencial. Discretos accordes quebrados ao piano estabelecem a athmosphera harmonica, adequadamente expressiva, concordando com o caracter do thema, o que é reforçado ainda pelo tom de Fá maior, tão ameno, tão paisagistico. Invertem-se os papeis: o thema passa ao piano, com orientação modulante, e o violino murmura a harmonia. Uma transicção leva ao segundo thema, simples oscillação harmonica tonica-dominante, dada ao violino, estando as duas partes em movimento obliquo. Um segundo motivo desse thema, feito de notas insistentemente repetidas, estabelece um dialogo entre os dois instrumentos, com uma expressão quasi de inquietação, para cadenciar depois com alguma vivacidade, por meio de rapidas escalas. No desenvolvimento apparece principalmente em dialogo a parte descendente do primeiro motivo do segundo thema. Segue-se a reexposição com algumas variantes e longa Coda, em cuja parte terminal dialoga o violino com o baixo sobre o primeiro elemento do primeiro thema, como que insistindo em fixar no ouvinte a deliciosa impressão inicial.

O Adagio molto expressivo é bello "lied", de tres estrophes, apresentadas ao piano, ao violino e, após breve intermedio, de novo ao piano com ornamentos que lhe transformam a profunda expressão num momento de belcanto. Depois da parte central, modulante, o thema inicial é apenas lembrado, terminando este quadro idyllico num decrescendo de rara suavidade, no qual as vozes em dialogo se attenuam nas ultimas confidencias.

O Scherzo em Fá é um momento de bom humor, um sorriso após a concentração do Adagio.

Segue-se o Rondo final em Fá. Apresenta com o primeiro thema do Allegro semelhanças thematicas e expressivas, mantendo o mesmo caracter de doce serenidade, na mesma athmosphera amena de paisagem a que as decimas que apparecem no acompanhamento dão particular encanto. Um segundo thema melancolico serve de primeira estrophe, e, após o refrão, apparece a segunda, de desenho energico ao piano, attenuado pelas tres-quialteras do violino. Depois, a reexposição, em que os themas vão adquirindo alegria e vida cada vez maiores, no rythmo constantemente animado pelo desenho em tresquialteras com que termina.